



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O SEXO E O GÊNERO NA OBRA A INCRÍVEL E TRISTE HISTÓRIA DA CÂNDIDA ERÊNDIRA E SUA AVÓ DESALMADA DO AUTOR

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Adriana Barbosa Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

adryana_b_silva@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo verificar os conceitos de sexo (masculino e feminino) e de gênero (homem e mulher) na obra *A incrível e triste história da cândida Erêndira e sua avó desalmada* (1972). A obra contempla como o título indica a estória de uma avó e sua neta e a tragédia que engloba a vida de ambas trazendo consequências devastadoras para a última, do autor Gabriel García Márquez a partir do estudo de suas duas personagens femininas principais: Erêndira e sua avó e de que maneira a relação entre ambas e a que desempenham com a sociedade são afetadas ou não baseadas nas concepções acima citadas. De forma a propor a discussão daqueles conceitos a fim de se buscar a ampliação da compreensão do que é ser homem e mulher na sociedade de modo geral e as correlações de poder impostas pelo o que se está implícito através destes dois símbolos não apenas linguísticos, mas também sociais. Ao se investigar a forma como homens e mulheres são tratados pela sociedade e o que os diferencia proporcionando lhes maior ou menor níveis de poder como: moral, educacional, físico, aquisitivo, entre outros busca-se explorar o tema e ampliar o campo de influência social que eles podem ter em relação ao tratamento recebido por homens e mulheres na sociedade e as respectivas consequências da variação destes tratamentos e subjacente mudanças que isso pode acarretar ou não conforme as discussões sobre sexo e gênero desenvolvam-se contribuindo para a reflexão do tema e para a melhoria das relações de poder em sociedade bem como uma divisão mais saudável da mesma.

PALAVRAS CHAVE: sexo, gênero, sociedade, literatura.

INTRODUÇÃO



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Este trabalho visa explorar a questão do sexo e do gênero a partir da análise da personagem Erêndira da obra *A incrível e triste história da Cândida Erêndira e sua avó desalmada* (1972) do autor Gabriel García Márquez o qual contempla como o título indica a estória de uma avó e sua neta e a tragédia que engloba a vida de ambas trazendo consequências devastadoras para a última.

A história se inicia descrevendo a rotina cansativa de trabalhos domésticos de Erêndira, menina órfã, filha bastarda, de catorze anos, lânguida, ossos delicados e uma paciência incomum para a sua idade, que vivia só com a avó, uma viúva de um contrabandista, branca, corpulenta, ex-prostituta e que explorava a neta fazendo com que ela tomasse conta da casa e dela como que por uma espécie de feitiço, cumprindo a menina todas as suas ordens sem jamais questioná-la.

A tragédia na vida de ambas tem início quando Erêndira esquece-se de apagar um candelabro em seu quarto ao ir dormir e o vento derruba-o fazendo com que o fogo daquele chegue às cortinas causando um incêndio que destruiu toda a casa. A partir daí, a avó de Erêndira a obriga a se deitar com todos os homens pelo preço que eles puderem pagar a fim de que a menina pague a dívida que a avó credita a ela devido ao incêndio, Márquez: “Cansada pelos rudes trabalhos do dia, Erêndira não teve ânimo para despir-se, pôs o candelabro na mesa de cabeceira e se atirou na cama. Pouco depois, o vento de sua desgraça meteu-se no quarto como uma matilha de cães e derrubou o candelabro contra as cortinas.” (1972, p. 99)

Erêndira que não tinha mais ninguém no mundo além da avó por isso se submete sem reclamar a todas as ordens e destemperos daquela lidando com o trabalho de casa e os despautérios da avó com total naturalidade e uma obediência cega. Sendo preparada desde cedo a ser uma boa dona de casa e a aceitar sem esboçar reação alguma ao sistema operacional que é infligido as mulheres desde o momento da criação por conta das expectativas esperadas de forma diferente de homens e mulheres.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Apesar da vida de prostituta que vive, Erêndira encontra o amor em um rapaz tímido chamado Ulisses a quem se entrega primeiro por hábito do trabalho, depois mesmo sem dinheiro se entrega por que gosta do rapaz.

Erêndira olhou pensativa a avó adormecida.

— Está bem — decidiu — dê-me o dinheiro. Ulisses deu-lhe. Erêndira deitou-se na cama, mas ele ficou trêmulo no seu lugar: no momento decisivo sua determinação fraquejara. Erêndira pegou-lhe pela mão para que apressasse, e só então percebeu sua aflição. Ela conhecia esse medo. (Márquez, 1972, p. 115)

Nossa pesquisa procura investigar o que se pode entender por sexo e gênero através da relação entre Erêndira e avó em um contexto de autoritarismo por parte daquela que deveria supostamente lhe amar e proteger, mas ao invés disso lhe insere numa conjuntura de violência e abuso do seu corpo, alma e juventude ao lhe subjugar a uma vida de prostituição para que aquela recuperasse o valor de sua casa e de seus objetos perdidos num incêndio acidental, ao mesmo tempo em que inquire de que maneira Erêndira passa a procurar se libertar da dominação da avó.

A questão da exploração feminina e do tratamento daquela como mercadoria é recorrente na história da humanidade de forma geral, portanto o tema é atual e capaz de proporcionar uma pesquisa interessante e que possa contribuir para os estudos de literatura feminina como um todo, porém em nenhum momento se pretende generalizar os conceitos de sexo e gênero apenas analisá-los no contexto estudado.

Acreditamos que o fato de Erêndira ser mulher e da avó ser sua responsável legal não lhe restando nenhum outro parente especialmente do sexo masculino, isso garantiu a avó o posto de matriarca dando-lhe plenos poderes e controle sobre a vida da neta ainda que não lhe restasse nenhum dinheiro, esta se mantinha como senhora rica e abastada vivendo do que sobrara dos tempos em que o marido era vivo. Como fora prostituta no passado usou de sua experiência para fazer com que a neta “trabalhasse” para lhe devolver o dinheiro dos bens perdidos. Márquez:



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

— Minha pobre pequena — suspirou — Você não terá vida bastante para me pagar este prejuízo.

Começou a pagar no mesmo dia, debaixo do estrondo da chuva, quando a levou ao tendeiro do povoado, um viúvo esqualido e novo, muito conhecido no deserto por que pagava a virgindade a bom preço. (1972, p. 100)

Portanto através desse trabalho iremos investigar de que formas as concepções vigentes na sociedade sobre sexo e gênero afetou a vida de Erêndira numa perspectiva de estudo através dos estudos de Robert Jesse Stoller (1968), Kate Millett (1971), Judith Butler (1990), Simone de Beauvoir (1991), Anne Fausto-Sterling (1993), Moira Gatens (1996), Germaine Greer (2001).

JUSTIFICATIVAS

O presente tema fora escolhido devido ao interesse em conhecer as diversas temáticas que cercam o mundo feminino seja através da literatura propriamente dita ou do estudo daquela. Interesse iniciado enquanto assistia às aulas de Literatura Feminina na universidade e fui guiada a questionar o porquê dos mais de cem livros lidos por mim até a época, poucos pra dizer nenhum fora escrito por mulheres.

Deste momento em diante passei a me interessar pelos estudos de gênero e feministas, sendo o ápice desta curiosidade em parte cessada pela escrita e defesa de uma monografia a respeito de Helena de Tróia e sua imagem sob o olhar de alguns poetas ao término do curso de graduação.

Quanto a Erêndira particularmente lembro-me que enquanto eu lia a obra que mostra a sua tragédia ao tempo que me fascinava com a escrita do autor também me chocava pela história tão triste que tinha em minhas mãos.

Como mencionado anteriormente, acreditamos que o tema abordado seja bastante atual haja vista que a relação entre os conceitos de sexo, gênero e suas implicações em relação à sociedade instigam questionamentos desde o momento da criação e ainda há muito que se



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

explorar, pois a cada nova análise e a cada novo olhar se diversifica o conhecimento até então adquirido proporcionando-se assim um maior esclarecimento sobre os temas e proporcionam pontos de reflexão para as gerações futuras visando fazer com que ao se conhecer e explorar melhor os conceitos de sexo e gênero, estes possam guiar a sociedade a olhar com mais respeito e aceitação o público feminino e se permita avaliar que tanto homens quanto as mulheres são partes essenciais para o bom funcionamento daquela sem que seja necessária a superioridade de nenhuma das partes.

OBJETIVO GERAL:

- ❖ Investigar através da história de Erêndira os conceitos de sexo e de gênero e de que formas eles contribuem ou não para a o modo como as mulheres são tratadas na sociedade patriarcal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Analisar de que formas Erêndira é submissa aos desígnios de sua avó e a partir de que momento ela tenta de libertar da opressão que sofre.
- ❖ Identificar como os conceitos de sexo e gênero influenciam a forma como mulheres e homens são tratados em sociedade.

PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Gabriel García Márquez foi um jornalista e escritor Colombiano cuja literatura faz uso do realismo mágico, escola literária surgida no início do século XX para retratar fatos fantásticos e incomuns como parte da realidade moldando este novo espaço entre o real e o imaginário como sendo parte comum do cotidiano ao mostrar situações chamadas bizarras como que podendo acontecer com o nosso vizinho, um parente distante ou mesmo nós mesmos.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O autor Gabriel García Márquez aparece como narrador personagem na página 141 da obra ao misturar fantasia (ficção) e realidade (fatos) ao expor como “soube” da história de Erêndira e como as conheceu: “Eu as conheci por essa época, que foi a de maior esplendor, embora não tivesse de pesquisar os pormenores de sua vida senão muitos anos depois, quando Rafael Escalona revelou, em uma canção o fim terrível do drama e achei bom contá-lo.” A época mencionada é de quando Erêndira e a avó estão situadas numa cidade fronteiriça e por causa da fama da jovem prostituta os homens acabam por abandonar as demais prostitutas da cidade em busca dos serviços de Erêndira e isso causa uma pequena revolta nas moças que ficam desempregadas.

No contexto da literatura contemporânea ainda é escasso encontrar personagens femininas que possam nos representar, pois as poucas que aparecem são donas de casa elitizadas ou empregadas domésticas negras, é raro se encontrar uma personagem capaz de interagir no meio em que atua e vencer os estereótipos impostos as mulheres desde a criação do mundo como sendo seres com funções reprodutivas e de dar suporte aos homens.

Robert J. Stoller (1968) afirma que o sexo é biológico e o gênero é psicológico ou cultural, desta forma, são ensinadas as crianças o que elas deverão se tornar, se homem ou mulher. Ainda de acordo com Greer desde antes do nascimento já ocorre uma preparação para o enxoval do bebê diferenciando-se a cor daquele e este fator o persegue por toda a vida, pois meninos e meninas não podem vestir a cor um do outro, nesse caso azul e rosa. Além disso, desde muito cedo há uma expectativa muito grande em relação à ambos os gêneros.

Os meninos são livres, devem ser machões, não levar desaforo para casa, subir em árvores, namorar o maior número de meninas possível e não devem nunca chorar ou demonstrar seus sentimentos. Por outro lado, as meninas devem ser sensíveis, aprender a arrumar a casa e a cuidar dos futuros filhos e do marido, não devem se arriscar com brincadeiras como correr ou subir em lugares altos, evitando assim um esforço para o qual não estão preparadas ou para o qual não foram feitas.

Kate Millett em seu livro Políticas Sexuais (1971) afirma como o poder político masculino resulta da visão que a sociedade patriarcal tem da passividade e fragilidade



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

feminina, fazendo assim com que as mulheres sejam excluídas e não possam tomar decisões sobre seus corpos, seus direitos civis ou vidas, nem mesmo os filhos pertencem às mulheres embora sejam elas que dão vida a eles.

Na sociedade patriarcal o pai é a figura mais importante da família e em segundo lugar o filho mais velho vai ajudar aquele a ditar as regras que as mulheres deveriam se submeter sem questionar. Pertence ao homem o *status quo* de chefe de família, provedor das finanças da casa e senhor de tudo e todos dentro daquela.

Nessas sociedades as mulheres são ostracizadas, dominadas e socializadas através de elementos como o amor e instituições como o casamento que as convencem de que elas são propriedades dos homens e, portanto devem obedecer e cuidar de suas outras posses para assim contribuir para a melhoria da vida deles e para cumprir seu destino na terra.

A autora Anne Fausto-Sterling (1993) afirma que “Condicionamento social dá forma a nossa biologia”, ela aponta como o conceito presente na sociedade de sexo é influenciado pelas forças sociais e mostra que consideramos como mulher quem possui os cromossomos XX, ovários que produzem largas células ovulares, genitália feminina, um corpo relativamente pequeno e com poucos pêlos. Sendo assim, pode se entender que qualquer ser (por exemplo, mesmo um homem) que possuísse essas características seria considerado como mulher também. Vejamos então o que é considerado como um ser masculino, aqueles que possuem os cromossomos XY, testículos que produzem pequenas células de esperma, genitália masculina, corpo largo e significativa porção de pêlos. Fausto-Sterling (2000a, p.20) afirma que 1,7 da população não “obedece” a essa classificação ao possuir pelo menos uma das características que é destinada exclusivamente a mulheres e homens, dando origem assim a um terceiro tipo de sexo. Portanto essa dualidade não consegue classificar a todos, então apenas a questão do sexo é excludente e deveria ser mais abrangente daí a necessidade de se ampliar essa visão e fazer uso também da questão do gênero.

Simone de Beauvoir (1991) argumenta que “não se nasce mulher, mas sim se torna uma” por causa de um conjunto de condições biológicas, psicológicas, econômicas entre outras. Seguindo essa lógica temos Judith Butler (1999, p. 19-20) ao afirmar que as “mulheres



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

são construídas”. Sendo assim, tanto para Beauvoir quanto para Butler o ser mulher é formado a partir do que se espera dela em sociedade. Fisicamente as mulheres são descritas como um conjunto de órgãos, ovários e útero com a única finalidade de reprodução, além de serem consideradas como seres inferiores aos homens dependendo destes e devendo ser submissas; primeiro aos membros masculinos de suas famílias e então aos seus maridos, pois precisam de sua proteção e liderança para que não se percam no mundo sem cumprirem com o seu destino de se tornarem esposas amorosas, donas de casas perfeitas e mães exemplares.

De acordo com o artigo de Moira Gaitens Uma crítica da distinção entre sexo e gênero (1996) essa distinção tem sido usada por diferentes grupos como: Marxistas (geralmente homens), grupos homossexuais e feministas de igualdade visando perceber o primeiro como uma categoria biológica e o segundo como sendo social. Sendo assim, podemos perceber que a variação ocorre principalmente para defender interesses de minorias ao invés de buscar uma definição que possa ajudar a todos os grupos.

Gaitens discute como os teóricos de gênero afirmam que o corpo e a psique humana são uma *tabula rasa* passiva que para ambos os sexos são entidades vazias e neutras nas quais são inscritas várias “lições” sociais, sendo o corpo o mediador passivo dessas inscrições. A partir dessas afirmações é possível perceber como os conceitos de ambos os tópicos são confusos e funcionam a favorecer um ou outro sexo conforme a expectativa da sociedade para com eles. Por exemplo, Erêndira não tinha nenhum parente vivo além da avó que no primeiro momento de necessidade financeira se desfaz das empregadas e coloca como responsabilidade da neta menor de idade a tarefa de tomar conta da casa e dos trabalhos domésticos:

Quando os Amadís (pai e filho) morreram, um de febres de melancolia e o outro todo furado, em uma discussão de rivais, a mulher (a avó) enterrou os cadáveres no pátio, dispensou catorze criadas descalças, e continuou apascentando seus sonhos de grandeza na penumbra da casa furtiva, graças ao sacrifício da neta bastarda que criara desde o nascimento. (Márquez, 1972, p. 95-96)



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Como não lhe restava dinheiro nem marido ou filho, a matrona da família começou a explorar Erêndira já que cabia a mulher os trabalhos domésticos e que ela própria não fazer, pois era a mais velha da família. A menina não reclamava da vida que tinha, acostumara-se como as coisas eram e, além disso, não tinha para onde ir já que viviam no deserto nem ninguém que pudesse lhe orientar ou ajudar, tarefa essa que era da avó, mas as orientações daquela não lhe favoreciam, pelo contrário, causavam-lhe apenas mais problemas.

Gaitens comenta ainda sobre a suposta neutralidade do corpo defendida por alguns autores, mas afirma que existam pelo menos duas modalidades de corpos; o masculino e o feminino. É necessário refletir que de acordo com a sociedade patriarcal o sexo masculino é sempre privilegiado em detrimento ao sexo feminino, já que aquele é considerado como superior tanto em relação à inteligência quanto a força quanto ao outro sexo. Sendo assim podemos pensar se no caso de Erêndira, se ela fosse um menino se avó a teria posto para fazer os trabalhos domésticos, mesmo os mais pesados como lavar os tapetes ou se teria procurado outro trabalho para ela.

A questão não é se existem ou não dois sexos, mas sim a diferença entre ambos e o que isso implica dentro das sociedades, especialmente no que diz respeito aos direitos das mulheres como trabalhar fora de casa, receber equivalente aos homens, não ter que preencher os requisitos impostos pelos estereótipos sociais de dona de casa, feminina, obediente, amorosa, sensível, mãe exemplar, entre outros. É necessário se discutir sobre o tópico para que haja mais liberdade para as mulheres e que elas possam fazer uso dessa liberdade como bem entendam sem ter de passar pela aprovação masculina sob nenhuma esfera, seja pai, irmão, marido ou namorado.

A importância da liberdade fica explícita no livro na passagem que marca a primeira vez que Erêndira tenta alcançar sua liberdade quando após muitos anos de exploração sexual reencontra seu amor do passado, Ulisses, e este a convence a fugir com ele, Márquez, (“Seu instinto de liberdade prevaleceu afinal contra o feitiço da avó.” (1972, p. 137), infelizmente a fuga do casal termina com Erêndira sendo “resgatada” e Ulisses voltando para casa, como consequência ela fora acorrentada ao travessão da cama por uma corrente no tornozelo,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Márquez, “Erêndira não se livrou do escárnio porque a impediu a corrente de cachorro com que a avó a prendia a um travessão da cama.” (1972, p. 142)

O segundo momento de reação de Erêndira contra as ordens da avó acontece quando acaba a água fria preparada para o banho da avó e ao ir buscar mais água, ela decide despejar toda a água fervente, mas se arrepende no momento final ao ouvir o chamado daquela que parecia lhe ler os pensamentos:

Então tirou do fogo, a panela fervendo, levantou-a a muito custo até a altura do tubo, e já ia jogar a água mortífera no conduto da banheira quando a avó gritou interior da barraca:

— Erêndira!

Foi como se a tivesse visto. A neta, assustada pelo grito, arrependeu-se no instante final.

— Já vou, avó — disse. Estou esfriando a água. (MÁRQUEZ, 1972, p. 146)

Não se pode afirmar se Erêndira obedecia à avó por medo ou por devoção e amor, como mencionado anteriormente, ela não tinha nenhum outro parente no mundo e não tinha para onde ir, talvez se ela não fosse mulher teria ido embora sem arrependimentos, mas uma mulher sozinha no mundo era um comportamento inapropriado para a época de acordo com a sociedade, pois havia muitos perigos para uma mulher sozinha, numa tentativa de exaltar a necessidade das mulheres de terem um homem para protegê-las.

Por esta mesma ocasião Ulisses o amor perdido de Erêndira após a tentativa frustrada de fuga dos dois, decide ir à busca de Erêndira novamente, ao encontrá-la depois de atravessar o deserto e chegar ao povoado do mar numa barraca e foi como se não tivessem se separado, após matarem um pouco da saudade, enquanto a avó adormecida delirava nas lembranças do passado. “De súbito, Erêndira perguntou sem a mínima piedade na voz: — Você se atreveria a matá-la?” (MÁRQUEZ, 1972, p. 149). No primeiro instante Ulisses fica surpreso e indeciso, pergunta a Erêndira se ela teria coragem, mas ela diz que não por ela ser a sua avó, então o rapaz se decide e responde: “— Por você sou capaz de tudo.” Ulisses faz a



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

primeira tentativa de matar a avó de sua amada usando veneno de rato que mistura a um bolo de aniversário para a matriarca numa tentativa de desculpar pela fuga, mas ela nada sente apesar de comer o bolo inteiro, ocorreu apenas cair-lhe todo o cabelo; na segunda tentativa, ele usa dinamite, mas as consequências foram um piano destruído, local onde estavam os explosivos e a destruição da barraca onde viviam Erêndira e avó, fazendo com que ficassem como no início, sem nada e, por conseguinte, a dívida da moça aumentara, a avó ganhou apenas algumas bolhas de queimaduras nos ombros e o peito em carne viva ao que a neta trouxe-lhe a bacia das compressas com claras de ovo para aplacar as queimaduras.

Ao ver a decepção nos olhos de Erêndira e perceber que não havia outra solução, Ulisses que havia vislumbrado uma faca enquanto tentava falar com a amada que não o olhava e se ocupava em por mais claras na bacia; tomou coragem, pegou a faca e desferiu vários golpes contra a avó que apesar de ter lutado muito não conseguiu se livrar da fúria do rapaz.

Erêndira pôs então a bacia em uma mesa, inclinou-se sobre a avó, examinou-a sem tocá-la, e, quando se convenceu de que estava morta, seu rosto ganhou, de chofre, toda a maturidade da pessoa adulta que não lhe haviam dado seus vinte anos de infortúnio. Com movimentos rápidos e precisos, pegou o jaleco de ouro da avó e saiu da barraca.

Nesse momento Ulisses que finalmente repara na sua situação, vê que está coberto com o sangue da avó de Erêndira, “era um sangue oleoso, brilhante e verde, igual ao mel de menta.” (MÁRQUEZ, 1972, p. 157), o rapaz ficou desesperado e saiu gritando e correndo atrás de Erêndira, mas essa não o escuta:

Ia correndo contra o vento, mais veloz que um veado, e nenhuma voz desse mundo podia detê-la. Passou correndo, sem voltar a cabeça, pelo ardente vapor dos charcos de salitre, pelas crateras de talco, pelo torpor das palafitas, até que se acabaram as coisas do mar e começou o deserto, mas ainda continuou correndo com o jaleco de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

ouro, para além dos entardeceres de nunca acabar, e jamais se voltou a ter a menor notícia dela, nem se encontrou o menor vestígio de sua desgraça.

Os gritos de Ulisses não eram mais de amante, mas de filho, de quem se está cansado após matar alguém e não ter por perto ninguém que o apóie ou conforte, os índios da avó de Erêndira o encontraram na praia de boca para baixo chorando de solidão e de medo, analisando o comportamento de Ulisses podemos recordar as teorias feministas que apontam como o homem apesar de dizer-se superior precisa do carinho e do apoio da mulher para não se deixar brutalizar por completo e não se sentir só.

Enquanto que Erêndira apesar de fugir, vai só também, mas não se arrepende afinal a ideia da morte da avó parte dela, numa tentativa de libertar-se da vida miserável na qual era obrigada a viver devido a diferença nas condições impostas a homens e mulheres dentro das sociedades patriarcais principalmente considerando-se as categorias de sexo e gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

- STOLLER, R. J. **Sex and Gender: On the Development of Masculinity and Femininity**, Science House, New York City (1968) 383 p.
- MILLETT, K. **Sexual Politics**. Chicago: University of Illinois Press, 1971.
- MÁRQUEZ, G.G. **A incrível e triste história da cândida Erêndira e sua avó desalmada**. Rio de Janeiro, Record, 1972, 2ª ed.
- BEAUVOIR, S. **The Second Sex**. New York: Alfred A. Knopf, 1991.
- BUTLER, J. 1999, **Gender Trouble**, London: Routledge, 2nd edition.
- FAUSTO-STERLING, A., 1993a, **Myths of Gender: Biological Theories about Women and Men**, New York: Basic Books, 2nd edition.
- GAITENS, M. **Imaginary Bodies: Ethics, Power and Corporeality**. London & New York: Routledge, 1996.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

- GREER, G. **The Female Eunuch**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2001.